



Cuiabá-MT, 12, 13 e 14 abril de 2014

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Cidades

[Enviar para amigo](#) [Imprimir](#) [A A A](#)

14/04/2014 - 11:27

Pronto-Socorro de Cuiabá tem dez cirurgia desmarcadas por falta de anesthesiologistas

Da Redação - Priscilla Silva

Pela terceira vez neste ano o Pronto-Socorro de Cuiabá sofre com a falta de anesthesiologistas. De acordo com a Cooperativa dos Médicos Anesthesiologistas do Estado (Coopanest), dos três profissionais mantidos na unidade apenas um está atuando desde a última quinta-feira (10). Com a redução do efetivo, dez cirurgias foram suspensas de sábado até hoje.

Leia

mais

[Pronto-socorro de Cuiabá terá apenas um anestesista devido à falta de contrato](#)

[Jovem internada há seis meses tem cirurgia suspensa devido a falta de médico anesthesiologista](#)

Apenas os procedimentos de urgência e emergência estão sendo mantidos. Segundo o Coopanest, a medida foi tomada porque a Prefeitura de Cuiabá não honrou com os pagamentos atrasados desde fevereiro. A cooperativa informou que os profissionais ainda trabalham em regime reduzido pela responsabilidade moral que tem com a sociedade.

O vencimento do contrato com a Cooperativa aconteceu no dia 04 de novembro de



2013, e, desde então a os médicos anestesistas têm realizado manifestação como essas para que a Secretaria Municipal de Saúde e Superintendência do Hospital e Pronto-Socorro de Cuiabá paguem os dividendos.

Ainda de acordo com a cooperativa, a empresa pretende manter a parceria com a prefeitura e irá participar do processo licitatório marcado para acontecer no próximo dia 29 deste mês.

Outro

lado

Enquanto não há contrato, a cooperativa receberá os pagamentos por meio de documento indenizatório até a quinta-feira (17), conforme informou a Prefeitura de Cuiabá. A prefeitura ressaltou que o atraso nos pagamentos aconteceu devido a questões burocráticas. O processo de pagamento antes precisa passar pela procuradoria-geral do município.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / DESCASO NA SAÚDE

14.04.2014 | 08h52 - Atualizado em 14.04.2014 | 08h53

Tamanho do texto A- A+

Prefeito demite servidores que negaram atendimento em "PA"

Homem chegou se arrastando e não foi atendido no Pronto-Socorro de Rondonópolis

MidiaNews

Percival diz que mandou apurar o caso e, em seguida, demitiu seis servidores

**ISA SOUSA
DA REDAÇÃO**

A Prefeitura de Rondonópolis (212 km ao Sul da Capital) exonerou, na semana passada, seis servidores do Pronto Atendimento (PA) do Pronto-Socorro



Municipal, por falta de acolhimento ao pintor Diones Ferreira, que chegou ao local se arrastando.

Um vídeo, inclusive, foi feito por outro paciente que estava no local e mostra o desespero de Ferreira: com calça jeans, sem camisa e descalço, o homem gritava por ajuda. (**Confira o vídeo abaixo**)

“Quando falamos em saúde, falamos em humanização e acolhimento. Qualquer pessoa, independente da forma que esteja, deve ser acolhida e atendida. Não digo que houve negligência, mas houve sim falta de humanização”

O caso foi motivo de repercussão no **Facebook** do próprio prefeito de Rondonópolis, Percival Muniz (PPS).

Ao tomar conhecimento do caso, o chefe do Executivo afirmou que abriria sindicância e também investigação na Polícia Civil para entender se o caso se tratava de negligência ou armação.

Após os depoimentos, tanto do pintor como de funcionários, a secretária municipal de Saúde, Marildes Ferreira, exonerou os servidores, entre eles a diretora do Pronto Atendimento, Vânia Scapini.

Ao **MidiaNews**, a titular de Saúde afirmou que houve descaso por parte dos funcionários.

“Quando falamos em Saúde, falamos em humanização e acolhimento. Qualquer pessoa, independentemente da forma que esteja, deve ser acolhida e atendida. Não digo que houve negligência, mas houve, sim, falta de humanização”, disse.

Depoimento



Em depoimento à Polícia Civil, divulgado pela Prefeitura de Rondonópolis, o pintor Diones Ferreira informou que, depois de sofrer um acidente na rodovia MT-130, por volta das 13 horas de domingo (6), não procurou atendimento médico imediatamente, pois não percebeu que havia se machucado.

No final da tarde, começou a passar mal, sentindo dores pelo corpo e febre, quando foi levado ao Pronto Atendimento por parentes, para receber auxílio médico.

Por conta de um atendimento de emergência de dois reeducandos do Presídio da Mata Grande, que chegaram com ferimentos graves, todo o corpo médico foi deslocado para o atendimento emergencial. Com isso, os demais pacientes tiveram que aguardar para serem atendidos.

No mesmo instante, Diones Ferreira entrou no Pronto Atendimento rastejando, em busca de atendimento.

“Eu estava no carro esperando a maca, mas, como dor estava grande e não estava mais aguentando, eu resolvi entrar do jeito que conseguia. Eu não sei quem filmou quando eu entrei e só fiquei sabendo das imagens dias depois, quando minha irmã me mostrou no celular”, disse ele.

A cena foi registrada por um cidadão e postada em uma rede social.

O delegado regional Henrique Meneguelo, responsável pelo caso, disse que o próximo passo da investigação será ouvir a pessoa que filmou a cena e postou a filmagem, além de todos os servidores do Pronto Atendimento que estavam no plantão, no atendimento da recepção de pacientes.



Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / MEDICINA & SAÚDE

12.04.2014 | 06h30 - Atualizado em 11.04.2014 | 16h42

Tamanho do texto A- A+

Mulheres estressadas têm 29% a menos de chance de engravidar, afirma estudo

Pesquisa mostrou que quantidade da enzima alfa-amilase, ligada ao estresse, é indicador para dificuldade de engravidar

DO IG SAÚDE

O que na vida não é causado ou agravado pelo estresse? E, dia após dia, a lista só cresce. Desta vez, um estudo feito pela Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, revelou que as mulheres que apresentavam taxas mais altas de alfa-amilase, uma enzima relacionada ao estresse, tinham 29% menos de chance de engravidar do que aquelas que tinham essa substância sob controle.

Os pesquisados acompanharam 401 casais que queriam engravidar ao longo de 12 meses, tempo necessário para poder considerar que uma pessoa é infértil. E o resultado veio: aquelas mulheres que tinham doses altas de alfa-amilase na saliva, que reflete um dia a dia estressante, foram consideradas inférteis.

Para a ginecologista e diretora médica do Vida, Centro de Fertilidade da Rede D'Or, Maria Cecília Erthal, já era sabido que o estresse tem um impacto significativo quando a mulher quer engravidar. “Depois que a mulher entrou no mercado de trabalho e passou a ser mais cobrada, a realidade do estresse aumentou. Antes, eram só os homens que morriam mais por conta de infartos, mas hoje muitos e muitos casos atingem as mulheres também. E, aos poucos, foi se observando esse efeito do estresse sobre a fertilidade”, explica a médica.



A palavra estresse está muito popularizada, e, muitas vezes, as pessoas desconsideram que a situação é séria. Pessoa estressada é uma pessoa que, por inúmeras situações de pressão ou preocupação, tem liberação constante do hormônio cortisol, que causa danos sérios ao organismo. O estresse crônico pode, além de impedir uma mulher de ser mãe, levar uma pessoa a adoecer, como, por exemplo, sofrer AVC, infartos, gastrites, problemas no rim ou fígado. E a enzima alfa-amilase é uma indicação de que esse hormônio está alto no organismo.

Para Maria Cecília, a melhor coisa a fazer é aprender a diminuir o estresse e lidar com ele. E, no caso de quem está tentando engravidar e não consegue, é preciso muito cuidado para que essa espera não gere ainda mais estresse. “Muitas mulheres se sentem mal por não conseguir gerar um filho de forma espontânea, às vezes, para elas, é pior do que receber a notícia de uma doença. Elas se sentem incapazes de uma coisa básica, e se cobram muito. Mas a culpa da infertilidade não é de ninguém, elas têm que passar essa responsabilidade para a especialista em reprodução”, acalma a médica.

Fonte: www.midianews.com.br

POLÍTICA / SAÚDE EM CRISE

14.04.2014 | 08h21 - Atualizado em 14.04.2014 | 08h22

Tamanho do texto A- A+

Presidente da AMM diz que OSS não deram certo

Chiquinho critica situação da saúde nos municípios do Estado

Reprodução

Clique para ampliar 



Chiquinho do Posto diz que OSS não conheciam realidade de MT

**LAÍSE LUCATELLI
DA REDAÇÃO**

O presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), Valdecir Colle, o “Chiquinho do Posto” (PSD), criticou a gestão terceirizada da saúde nos hospitais regionais e afirmou que as Organizações Sociais de Saúde (OSS) não deram certo em Mato Grosso.

O rompimento do contrato com o Instituto Pernambucano de Assistência e Saúde (Ipas) para a gestão de três hospitais no Estado seria uma das evidências disso.

“As OSS não deram certo. A gestão da saúde tem que ficar nas mãos do poder público, e os funcionários públicos têm que ter maior qualificação, remuneração e valorização da categoria”, opinou o prefeito.

“As OSS não deram certo. A gestão da saúde tem que ficar nas mãos do poder público, e os funcionários públicos têm que ter maior qualificação, remuneração e valorização da categoria”

Na avaliação do prefeito, os contratos com essas entidades não tiveram sucesso porque elas vieram de outros Estados, com realidades distintas das de Mato Grosso, e não conseguiram se adaptar às especificidades locais.



“As OSS encontraram em Mato Grosso uma saúde diferente das que esses gestores estavam acostumados a lidar. Aqui as distâncias são maiores e grande parte do atendimento se concentra na Capital e cidades-pólo”, observou.

“Com a saúde nas mãos do Governo, será preciso investir primeiro na saúde preventiva, para depois qualificar a alta e média complexidade. E tudo isso a um custo menor do que as OSS, e com mais qualidade”, afirmou.

Atrasos nos repasses

O prefeito reclamou, ainda, do atraso nos repasses da saúde, tanto os voluntários como os do Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Implementação dos Consórcios Intermunicipais de Saúde (Paici). No total, o Estado deve R\$ 7 milhões a diversos municípios.

“Se atrasa o dinheiro da atenção básica, compromete a aquisição de remédios e o pagamento da equipe: médicos, enfermeiros, funcionários. Isso reflete diretamente na população, pois pode levar ao mau atendimento”, disse Chiquinho.

Leia mais sobre o assunto:

Estado rompe com OSS e retoma gestão de hospitais



Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / UNIDADE DE SAÚDE

14.04.2014 | 09h20 - Atualizado em 14.04.2014 | 10h12

Tamanho do texto A- A+

Mendes cobra da União e do Estado repasse para UPA

Custeio mensal da unidade é de R\$ 1,3 milhão. Governo do Estado nunca fez nenhum repasse

Tony Ribeiro/MidiaNews

Clique para ampliar 



O prefeito Mauro Mendes, que cobra repasse do Estado e da Federação

DA REDAÇÃO

O prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB), cobrou dos governos Federal e Estadual os repasses para o custeio da Unidade de Pronto Atendimento da Região Norte, mais conhecida como UPA Morada do Ouro.

Ele disse que a prefeitura arca com 75% do custeio e manutenção - do total de R\$ 1,3 milhão investido mensalmente na unidade, R\$ 975 mil saem das receitas do Município.



“Nós atendemos em Cuiabá pacientes de todo o Estado. Não reclamamos desta responsabilidade, mas exigimos que Governos Federal e Estadual que cumpram as suas obrigações igualmente”, argumenta Mendes.

As unidades de pronto atendimento, segundo Mendes, são compartilhadas entre União, Estado e Município, à razão de 50% para o Governo Federal, 25% do Estado e outros 25% do município.

De acordo com portaria assinada entre Ministério e Prefeitura de Cuiabá, em dezembro de 2013, a União deve repassar mensalmente ao município R\$ 325 mil para custeio.

Porém, segundo a prefeitura, não houve repasses de junho, quando a UPA foi inaugurada, até novembro do ano passado, num total de R\$ 1,950 milhão. Os repasses de janeiro a março deste ano estão regularizados.

“O compromisso do Governo era fazer o repasse retroativamente, o que não aconteceu. Só para o custeio o Ministério da Saúde deixou de repassar para o município de Cuiabá R\$1.950 milhão”, salienta o secretário de Saúde do município, Werley Peres.

O secretário acrescenta, ainda, que o Ministério não baixou outra portaria, que também é sua obrigação, para o repasse de mais R\$ 325 mensais à UPA Morada do Ouro, a título de qualificação, desde a entrada em funcionamento da unidade, em junho de 2013.

“A UPA é qualificada como Porte 3, o que significa que ela atende 24 horas por dia, tem uma capacidade de atendimento de 250 mil pessoas na sua área de abrangência e é equipada com 20 leitos de observação e mais seis leitos para a Sala Vermelha (urgência e emergência). A falta dos repasses da qualificação tem comprometido a qualidade do atendimento da própria unidade e sufocado o orçamento da Secretaria de Saúde para as demais unidades do município, como as policlínicas”, frisa.



Por esta razão, metade do aporte de recursos do Ministério da Saúde, que deveria corresponder a 50% do custeio e manutenção da UPA Morada do Ouro, nunca foi cumprido. “Vamos insistir com o Ministério da Saúde para que eles cumpram a sua obrigação e faça repasse do que foi pactuado”, salienta o prefeito Mauro Mendes.

Repasses do Estado

A UPA Morada do Ouro deveria receber, também, 25% do seu custeio do Governo do Estado. Porém, desde que foi inaugurada, em junho do ano passado, a Secretaria de Estado de Saúde não fez nenhum repasse para a unidade.

“A política preconizada pelo próprio Governo Federal prevê que as UPAs devem ser custeadas à razão de 50% pela União, 25% pelo Estado e 25% pelo Município. Em Cuiabá, hoje, pagamos sozinhos 75%, e no ano passado pagamos 100% sozinhos. Queremos que tanto o Estado quanto a União honrem seus compromissos com a saúde de Cuiabá”, cobrou Mauro Mendes.

De acordo com o secretário Werley Peres, a Secretaria de Estado já se comprometeu a publicar a Portaria para efetuar os repasses ao município, o que não aconteceu até esta sexta-feira (11.04). De junho de 2013 a março de 2014, o Estado deixou de repassar para a UPA – que atende também pacientes de outros municípios, especialmente do Vale do Rio Cuiabá – R\$ 3,250 milhões.



Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

Prefeitura lança Processo Seletivo para contratação emergencial de 40 médicos

13/04/2014 - 09h36

A- A+

Da Redação

A prefeitura de Cuiabá publica, na próxima semana, edital para Processo Seletivo destinado à contratação emergencial de 40 médicos das diversas especialidades para atender às cinco policlínicas da cidade, além da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Região Norte (Morada do Ouro).

A iniciativa, de acordo com o secretário de Saúde, Werley Peres, visa suprir o quadro mínimo de profissionais da rede municipal de saúde, até a realização do concurso público, cujo edital deverá ser publicado até o mês de maio.

Com os reajustes salariais concedidos no mês de março, um médico em início de carreira recebe atualmente R\$ 2,3 para contratado e R\$ 3,5 mil para concursado do município de Cuiabá para uma jornada de 24 horas semanais. Como todos recebem 40% de insalubridade e mais um prêmio fixo de R\$ 1,5 mil, além dos diversos prêmios por plantões nas policlínicas e UPA, inclusive aos fins de semana, o vencimento bruto inicial pode chegar a R\$ 7,5 mil para os contratados e R\$ 9,1 mil para os concursados, respectivamente. Isso para os casos em que o médico cumprir apenas plantões semanais, sendo um de fim de semana por mês.

O quadro de médicos da rede municipal de saúde de Cuiabá hoje é de 126 profissionais. Para suprir a demanda existente, completando todas as escalas das cinco policlínicas e da UPA, é necessário o preenchimento de pelo menos mais 40 vagas.

Já o concurso público a ser convocado ofertará 170 vagas. Destas, 85 para convocação imediata, ainda este ano, e outros 85 para convocação e posse em 2015.



Fonte: www.odocumento.com.br

Nacional

Governo investigará eficácia de remédio para gripe H1N1

13/04/2014 - 12h42

A-

A+

G1

O Ministério da Saúde informou que vai avaliar em profundidade o estudo da Cochrane Collaboration – rede independente e global de pesquisadores especializada em revisões sistemáticas na área da saúde – que concluiu que o medicamento antiviral tamiflu (oseltamivir) não evita a disseminação da gripe e nem reduz as complicações perigosas da doença, apenas ajuda com os sintomas. O estudo foi publicado na quinta-feira (10).

No combate ao vírus H1N1, segundo o estudo britânico, o medicamento não seria mais eficaz do que um paracetamol, analgésico popular usado em vários países. O tamiflu tem sido usado em larga escala no Brasil e no mundo para o combate ao vírus H1N1 desde a pandemia de gripe A de 2009.

Em nota ao G1, o Ministério da Saúde afirmou, no entanto, que “o antiviral oseltamivir (tamiflu) é indicado para o tratamento de casos graves e de pessoas com fatores de risco. Esta indicação se baseia em estudos clínicos e respaldada por recomendações de instituições de referência, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos”.

O ministério acrescenta ainda que "estudos realizados no Brasil têm confirmado a importância da administração do oseltamivir, rapidamente, nas situações indicadas como medida capaz de reduzir complicações e mortes decorrentes da influenza (gripe)."

Em 2009, um levantamento feito pela Central Estadual de Regulação Hospitalar, da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, já havia chegado a uma conclusão preliminar de que o tamiflu poderia não determinar uma evolução melhor do paciente.

Na época, foram analisados 203 casos de pacientes que foram internados em UTI por suspeita



ou confirmação de H1N1. Desse total, apenas 83 tiveram a evolução conhecida.

Dos 30 pacientes que receberam o tamiflu em até 48 horas após o início dos sintomas, 12 morreram. Entre os 32 pacientes que receberam o tamiflu depois de 48 horas, houve 14 óbitos. Já entre os 21 pacientes que não receberam o medicamento, houve apenas 6 óbitos.

Na época, a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul afirmou que o estudo seria ampliado. Atualmente, porém, a pasta afirma que não tem mais registros sobre o levantamento e não sabe informar se ele teve desdobramentos.

O Ministério da Saúde diz ainda que vai sempre "avaliar estudos que sejam desenvolvidos para garantir sempre que as condutas preconizadas estejam baseadas nos mais sólidos conhecimentos científicos disponíveis".

Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

Anestesiistas param pela 2ª vez e PS de Cuiabá só atende emergência

12/04/2014 - 10h47

A- A+



G1

Apenas casos de emergência estão sendo atendidos no Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (PSMC) neste sábado (12) devido à paralisação parcial das atividades dos anestesiistas de uma cooperativa médica que atua na unidade. Os profissionais estão com os salários atrasados há pelo menos três meses e prestam serviço no hospital sem contrato. O secretário municipal de Saúde, Werley Peres,



informou que a situação será regularizada. De acordo com o diretor da Cooperativa de Médicos Anestesiastas do Estado de Mato Grosso (Coopanest-MT), José Pinheiro Filho, a decisão de suspender os trabalhos ocorreu porque dia 10 venceu o prazo estipulado junto à Secretaria Municipal de Saúde (Ses) para pagamento dos salários referentes a janeiro, fevereiro e março. “Tínhamos firmado um acordo que não foi cumprido. O pagamento não foi liberado e os médicos estão descontentes. Por bem decidimos fazer isso, mas se a prefeitura efetuar o pagamento voltamos ao trabalho”, pontuou o diretor.

Além disso, ele ressalta que a categoria reivindica que seja feito processo licitatório para a contratação. Essa é a segunda vez que os anestesiastas do pronto-socorro da capital paralisam os trabalhos este ano. No dia 27 de janeiro eles entraram em greve contra os salários atrasados dos meses de novembro, dezembro e janeiro. Por conta da paralisação, 150 cirurgias eletivas haviam sido suspensas e tiveram que ser remarçadas.

Atualmente, cerca de 20 anestesiastas atuam no hospital, sendo 11 concursados e o restante ligado à cooperativa. Eles recebem por plantões de 12 horas e normalmente três anestesiastas associados atuam no hospital diariamente. Porém, desde esta sexta-feira (11), apenas um, além dos concursados, está trabalhando.

O secretário Werley Peres declarou que a situação é meramente burocrática e que a prefeitura está se mobilizando para que o pagamento dos médicos seja realizado até terça-feira (15). “A questão é que os salários deveriam ser pagos de forma indenizatória até que seja feita a licitação. Por isso, não pudemos realizar o pagamento antes e o faremos até terça. A situação no pronto-socorro também está sendo avaliada para garantir que nenhum paciente deixe de receber atendimento”, frisou. Normalmente, entre 20 e 25 cirurgias são realizadas por dia na unidade de saúde.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Fonte: www.vgnoticias.com.br

Justiça bloqueia R\$ 256 mil das contas do Estado e de Cuiabá

Publicado em: 14/04/2014 às 09:40

Tamanho da Letra [A](#) [A](#) [A](#)

Foto:Reprodução



Clique na imagem para ampliar

Dinheiro será utilizado para realização de microcirurgia para paciente retirar tumor intracraniano

A Justiça determinou o bloqueio de R\$ 256.004,00, metade da conta única do Estado e metade da conta única de Cuiabá, visando a quitação de débito acerca de microcirurgia realizada em paciente para a retirada de tumor intracraniano, bem como para custeio de UTI. A decisão é do juiz Márcio Aparecido Guedes da 1ª Vara Especializada de Fazenda Pública de Cuiabá e foi disponibilizada no Diário da Justiça Eletrônico (DJE) do dia 7 de abril.

O magistrado ressalta que o montante deve ser descontado de verbas destinadas às propagandas institucionais do Estado e do município de Cuiabá e que o valor deve ser transferido imediatamente à conta do Hospital e Maternidade São Mateus, responsável pelo tratamento.



O juiz observa que a penhora online dos recursos se faz necessária porque já havia uma liminar determinando que o Município e o Estado solidariamente arcassem com os procedimentos médicos, mesmo assim os dois entes públicos desrespeitaram a determinação judicial.

“Os direitos e garantias fundamentais devem ser passíveis de exercício imediato, de forma ampla e eficaz, razão pela qual não se pode deixar o cidadão à mercê da organização administrativa para receber as prestações dessa natureza, sobretudo quando os bens sob iminência de dano são de natureza essencial, como ocorre no âmbito da saúde”, destaca o magistrado em sua decisão.

“Comprovada a imprescindibilidade do referido procedimento cirúrgico, este deve ser fornecido de forma imediata e irrestrita”, complementa o juiz.

TJMT

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 14 de abril de 2014 Edição nº 13867 12/04/2014

MORTE POR DENGUE

Anterior | [Índice](#) | [Próxima](#)

Caso suspeito na Capital

Autoridades de saúde não confirmaram, mas teria ocorrido a primeira morte por dengue hemorrágica em Cuiabá este ano

ALECY ALVES
Da Reportagem

O caixa de posto de combustível Vinícius Gomes da Silva, 53 anos, morador do bairro Tijucal, morreu com suspeita de dengue hemorrágica. Ocorrida nesta quinta-feira, esta é a primeira morte pela doença na capital mato-grossense em 2014. O corpo foi sepultado ontem, em Cuiabá.

No Estado, entretanto, outras cinco pessoas morrem, das quais duas já foram confirmadas por exames laboratoriais. Os casos confirmados aconteceram nos municípios de Sinop e Rondonópolis. As mortes que ainda dependem de diagnóstico foram em Várzea Grande, Alta Floresta e Lucas do Rio Verde.

Já a morte de Vinícius Silva, que é pai do goleiro Vitor, da equipe de base do Mixto Esporte Clube, nem apareceria nas notificações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).



De acordo com o Vitor, seu pai passou 10 dias internado. Antes, peregrinou por diversas unidades de saúde em busca de assistência. Os primeiros atendimentos foram na Policlínica do Coxipó, onde foi medicado e liberado para voltar para casa.

Depois disso passou pelo Hospital São Judas Tadeu, conveniado ao SUS, pela UPA Morada do Ouro, onde o atendimento somente aconteceu depois de 9hs de espera (das 8 às 17hs), Pronto-Socorro Municipal e Hospital Geral, onde morreu.

Vitor contou que o pai sentia dores pelo corpo, falta de ar, dor na cabeça, vômito e apresentou sangramento. Não se sabe onde Vinícius da Silva contraiu a doença.

Na casa dele nenhum membro da família teve ou apresenta sintomas de dengue. Mas no posto de combustível onde ele trabalhava, conforme o filho, outro funcionário teria sido diagnosticado com a doença, mas a tratou e evoluiu para a cura.

Elaine Zoccoli, gerente de Vigilância Epidemiológica na Secretaria Municipal de Saúde, disse que desconhecia a ocorrência de morte por suspeita de dengue em Cuiabá.

A informação que ela dispunha até ontem, diz, é que havia um único caso grave, cujo paciente, pelo menos nos registros da secretaria, permanecia internado.

Em Cuiabá, até terça-feira, dia 8, havia 560 casos de dengue confirmados. Já no Estado, são 4.603 notificações, conforme boletim emitido anteontem pela Secretaria Estadual de Saúde. Sinop lidera as estatísticas com 1.143 ocorrências, seguida de Cuiabá (com 560), Rondonópolis, com 317, e de Várzea Grande, com 206 casos.

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Domingo, 13 de abril de 2014, 08h14

Cáceres

Hospitais param por falta de repasse

Sinézio Alcântara, especial para A Gazeta

Os hospitais São Luiz e Regional de Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá) vão paralisar os atendimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital São Luiz para a partir desta segunda-feira (14). O Hospital Regional deve suspender os procedimentos a partir da próxima semana, no dia 21.



A paralisação é em protesto aos atrasos dos repasses financeiros por parte do governo do Estado. Durante a suspensão, serão atendidos apenas casos de urgência e emergência. De acordo com os diretores das unidades, existe uma pendência financeira de R\$ 4,1 milhões com o Hospital São Luiz e R\$ 10,8 milhões com o Regional.

É a segunda decisão nesse sentido em menos de 4 meses. Em fevereiro, o hospital São Luiz já havia tomado essa mesma medida. A secretaria de Estado de Saúde fez um repasse parcial e a situação voltou à normalidade. Desta vez, os hospitais exigem o pagamento integral do débito. “Sabemos que poderá criar um caos na saúde pública. Os hospitais São Luiz e Regional são o que seguram essa região. Mas, não temos alternativa”, afirmou Onair Nogueira, diretor do hospital São Luiz, revelando que os fornecedores estão executando as dívidas dos hospitais.

Só o São Luiz deixará de atender, em média, diariamente, 35 atendimentos ambulatoriais e, pelo menos, 20 cirurgias eletivas.

A situação é ainda mais preocupante no Hospital Regional. Além dos atendimentos ambulatoriais, a unidade deixará de realizar cerca de 40 cirurgias oncológicas, mensalmente. “Realizamos, em média diária, 50 atendimentos ambulatoriais e, cerca de 40 cirurgias oncológicas mensalmente. Tudo terá que ser paralisado”, alertou Mário Rodrigo Kaoro, diretor-executivo do Regional.

Tanto Mário quanto Onair afirmam que já tiveram inúmeras reuniões com os diretores da Secretaria de Saúde, mas os pagamentos só ficam nas promessas. Na manhã de sexta-feira, eles encaminharam ofícios para várias entidades e autoridades de saúde do município e região informando sobre a paralisação.

Consideradas as maiores unidades hospitalares do interior do Estado, o São Luiz e o Regional vivem um verdadeiro colapso, diante da falta de repasses financeiros. Além de Cáceres, eles atendem pacientes de toda região Oeste do Estado, correspondente a 23 municípios, e até pacientes bolivianos. “Sabemos que a decisão será prejudicial para milhares de pacientes, mas não temos como continuar. O hospital já atrasou os salários dos médicos e está deixando de quitar débitos com os fornecedores”.